

***Circus cyaneus***

Tartaranhão-cinzento; Tartaranhão-azulado

**Taxonomia:****Família:** *Accipitridae*.**Espécie:** *Circus cyaneus*(Linnaeus 1766).**Código da Espécie : A082****Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): População residente CR ( criticamente em Perigo); População invernante VU(Vulnerável).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): 3 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro) ó Anexo II-A

**Fenologia:** Residente; Invernante.**Distribuição:**

**Global:** O Tartaranhão-cinzento, segundo Sibley & Monroe (1990), é uma espécie Holárctica com distribuição que abrange grande parte do continente americano e da Eurásia, nesta última distribui-se desde a Península Ibérica ao Kamchatka, Ilhas Sacalinas e Curilas (Onofre 1998). Cerca de um terço da sua área de distribuição global concentra-se na Europa (Cramp & Simmons 1980), nomeadamente na Alemanha, Bélgica, Bielorrússia, Dinamarca, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Holanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Moldávia, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido (incluindo a Ilha do Homem), República Checa, República da Irlanda, Rússia, Suécia e Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000). A subespécie ocorrente no Paleártico é *Circus cyaneus cyaneus*, que é migadora no Norte e Nordeste da Europa, efectuando apenas movimentos parciais ou comportando-se como sedentária noutras regiões deste continente (Cramp & Simmons 1980).

**Nacional:** Em Portugal, segundo Onofre *et al.* (1995), a espécie ocorre como nidificante apenas numa estreita faixa situada no extremo norte, correspondendo a um prolongamento da população espanhola do norte da península. No Inverno o Tartaranhão-azulado ocorre em grande parte do território, praticamente de norte a sul, com a maioria das observações registadas no Alentejo (Onofre 1998).

fauna, *aves***Tendência Populacional:**

Segundo Onofre *et al.* (1995), a tendência populacional e a importância de possíveis factores de regressão são desconhecidos, mas o reduzido tamanho da sua população e da sua área de distribuição tornam-na numa espécie particularmente vulnerável em Portugal.

**Abundância:**

O tartaranhão-azulado nunca terá sido uma espécie nidificante comum ou abundante no país, de acordo com o referido por Paulino de Oliveira (1928) e Reis Júnior (1931). A única estimativa existente para a população ocorrente na faixa norte do país data de 1993 e é 10-20 casais (Onofre *et al.* 1995, Palma *et al.* 1999), pensando-se hoje que, em resultado do aparente declínio em número e em área nalguns locais (Pimenta & Santarém 1996), os efectivos possam ser mesmo menores.

**Requisitos ecológicos:**

**Habitat:** Em Portugal, no Inverno, o Tartaranhão-cinzento utiliza um número variado de biótopos que incluem zonas húmidas (açudes, sapais, pauis, canteiros de arroz, etc.), culturas arvenses de sequeiro (searas, pousios e alqueives), pastagens, matos de urze, bem como montados de azinho ou de sobro relativamente abertos (Onofre 1998).

Evita geralmente áreas rochosas ou montanhosas, manchas contínuas de floresta, e mesmo grupos de árvores adultas, plataformas de vegetação aquática densa e alta, e extensos lençóis de água (Cramp & Simmons 1980).

Em Portugal, na época de nidificação, ocupa terrenos abertos revestidos por matos baixos de urzes e outros matos, como giestais, tojais, etc., e por pinhais jovens (nascidos e novédios), entrecortados por searas e pastagens de altitude, sendo os matos preferidos como biótopo de nidificação (Reino 1994, Onofre *et al.* 1995, Pimenta & Santarém 1996, Silva 1998).

Passa sempre a noite no solo. Também pousa no solo durante o dia, mas principalmente em poleiros pouco elevados - troncos ou árvores. Após a incubação, a fêmea dorme perto do ninho enquanto o macho usa ocasionalmente plataformas de vegetação rasteira; que são pequenas e aproximadamente circulares. Fora da época de nidificação, apresenta forte tendência para se reunir em grupo em locais tradicionais de dormida nocturna (Cramp & Simmons 1980).

**Alimentação:** A dieta consiste numa grande variedade de pequenos mamíferos (ratos e coelhos e lebres jovens), aves jovens nidifugas e outras pequenas aves tanto jovens como adultas. Também insectos, embora em pequenas quantidades, (Cramp & Simmons 1980).

Durante todo o ano é tipicamente uma espécie solitária quando se alimenta, mas pode congrega-se localmente em zonas com alimento abundante (Cramp & Simmons 1980).

**Reprodução:** O Tartaranhão-cinzento é solitário ou semi-colonial.

Espécie essencialmente monogâmica, sobretudo quando as aves reprodutoras se encontram isoladas de outros pares. A união dos pares é normalmente de duração sazonal. A fêmea é que cuida e alimenta as crias. Crias nidícolas (Cramp & Simmons 1980).

Os ninhos encontram-se muito dispersos mas, especialmente em algumas áreas e em anos com abundância de roedores, tende a reunir-se em grupos. Os melhores territórios, mas não os mesmos locais de nidificação, são normalmente usados ano após ano (Cramp & Simmons 1980).

**Ameaças:**

A **florestação** de terrenos abandonados pela agricultura e de áreas de matos adequadas à nidificação da espécie. Embora, nalguns casos, estas acções possam beneficiar inicialmente a espécie, enquanto as árvores ainda são pequenas, por providenciar habitat de nidificação, posteriormente levam à perda de habitat;

O **abandono agrícola e do pastoreio extensivo** resulta em perda de habitat adequado para a nidificação e alimentação. O abandono do pastoreio extensivo é causa de desaparecimento de

fauna, *aves*

usos de solo favoráveis a esta espécie (pastagens permanentes e temporárias, culturas forrageiras) e de pousios cuja manutenção era rentabilizada por essa prática;

A elevada frequência de **incêndios** em zonas, onde a espécie tradicionalmente frequenta e se reproduz. Algumas formas de pastoreio extensivo recorrem com frequência ao uso do fogo para renovação de pastos em zonas de urzais e outros matos baixos;

A **destruição ou degradação de zonas húmidas** e da sua vegetação, onde esta espécie muitas vezes pernoita em grupo e onde caça. As acções de drenagem ameaça as zonas húmidas frequentadas por esta espécie (sapais, paus e arrozais).

O **sobrepastoreio** afecta a composição e estrutura da vegetação, reduzindo quer a disponibilidade alimentar quer a protecção para nidificar;

A **intensificação da agricultura** ameaça as zonas de cereal extensivo e pastagens naturais e semi-naturais, através de monoculturas cerealíferas em detrimento de outros usos como leguminosas e pousios, resulta na redução do mosaico agrícola com decréscimo da diversidade de habitat e traduz-se em diminuição na disponibilidade alimentar e de locais importantes para a reprodução;

O aumento da **utilização de agro-químicos** intervém directa e indirectamente nas populações de aves, aumentando a mortalidade e reduzindo a capacidade reprodutiva e diminuindo as populações presa;

Por se tratar de uma ave que explora o terreno em voo baixo, ela é vulnerável ao abate por tiro, embora se desconheça a intensidade deste impacte.

#### **Objectivos de Conservação:**

Aumentar a população nidificante para o dobro num horizonte de 10 anos (por exemplo 20 a 30 casais na ZPE Montesinho-Nogueira)

Conservar o habitat de reprodução, alimentação e dormida.

#### **Orientações de Gestão:**

- Proibir e/ou condicionar a reflorestação em urzais e zonas montanhosas com matos, onde a espécie ocorre como nidificante e/ou onde estes habitats estejam ameaçados;
- Ordenar o pastoreio extensivo nas áreas de nidificação da espécie condicionando ou proibindo o seu acesso a áreas percorridas pelo fogo que não resultem de fogos controlados devidamente autorizados;
- Promover cerealicultura extensiva com rotação de culturas, mediante a aplicação de medidas agro-ambientais e/ou indemnizações compensatórias em áreas prioritárias;
- Impedir a drenagem em zonas húmidas prioritárias para a espécie;
- Condicionar o encabeçamento em áreas importantes de alimentação e nidificação;
- Regular o uso de pesticidas e adoptar técnicas de pestes alternativas, como por exemplo utilizar substâncias mais facilmente degradáveis, cujo impacto ambiental não seja tão nefasto;
- Monitorizar os parâmetros populacionais (avaliação das tendências na distribuição e tamanho da população) e realizar estudos sobre a ecologia e biologia da espécies (sucesso reprodutivo, selecção de habitat, demografia, movimentos e proveniências, etc.);
- Desenvolver acções de sensibilização das populações locais, em particular agricultores, proprietários e técnicos florestais, visando a conservação da espécie e dos seus habitats.

#### **Bibliografia:**

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series n° 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series n° 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1980). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Hawks to Bustards)*, Vol. II. Oxford University Press, Oxford.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Onofre N, Reino L, Pimenta M & Costa H (1995). Situação actual do Tartaranhão-azulado *Circus cyaneus* em Portugal. *Alytes* 7: 151-159.

Onofre N (1998). *Tartaranhão-azulado* *Circus cyaneus*. In: Atlas das Aves Invernantes do Baixo Alentejo. Pp.126-127. Elias GL, Reino LM, Silva T, Tomé T & Geraldés P (coords.). Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Palma L, Onofre N & Pombal E (1999). Revised distribution of diurnal birds of prey in Portugal. *Avocetta* 23: 3-18.

Paulino d'Oliveira M (1928). *Aves da Península Ibérica e especialmente de Portugal*. 3ª Ed. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra.

Pimenta M & Santarém ML (1996). *Atlas das Aves do Parque Nacional da Peneda-Gerês*. Parque Nacional da Peneda-Gerês, Instituto da Conservação da Natureza.

Reino LM (1994). *Atlas das Aves Nidificantes do Parque Natural de Montesinho*. Relatório de Estágio. Escola Superior Agrária de Bragança, Bragança.

Reis Júnior JA (1931). *Catálogo sistemático e analítico das aves de Portugal*. Araújo & Sobrinho, SUC<sup>RES</sup>, Porto.

Rufino R (1989). *Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental*. Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

Sibley CG & Monroe BL (1990). *Distribution and taxonomy of birds of the world*. Yale University Press, New Haven & London.

Silva L (1998). *Atlas das Aves da Reserva Natural da Serra da Malcata*. Reserva Natural da Serra da Malcata, Instituto da Conservação da Natureza..

fauna, *aves*

Tomé RA, Costa H & Leitão D (1998). *A migração outonal de aves planadoras na região de Sagres. Resultados da campanha de 1994*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Publicação, 2. Lisboa.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .